

ENVELHECIMENTO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DO IDOSO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

AGING, RESPECT, AND APPRECIATION OF THE ELDERLY IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS OF THE NEW HIGH SCHOOL: A DISCURSIVE ANALYSIS

ENVEJECIMIENTO, RESPETO Y VALORACIÓN DEL ANCIANO EN LOS LIBROS DE TEXTO EN LENGUA PORTUGUESA EN LA NUEVA ESCUELA SECUNDARIA: UN ANÁLISIS DISCURSIVO

Lucas de Moraes Bezerra

E-mail: lucasmbezerra18@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0660-9218>

Thâmara Soares de Moura

E-mail: thamarasoaresmoura@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4297-6058>

Francisco Vieira da Silva

E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4922-8826>

RESUMO

O artigo investiga coleções didáticas de língua portuguesa do Novo Ensino Médio (NEM), com o intuito de analisar como se constituem discursos sobre o envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso. O aparato teórico ancora-se, especialmente, em Michel Foucault acerca de discurso, do enunciado e das relações de saber-poder. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo documental, de abordagem qualitativa e análise descritiva-interpretativa. O *corpus* é formado por duas coleções de livros didáticos da área de linguagens e suas tecnologias, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), edição de 2021. A partir das análises, foi possível constatar que os discursos produzidos partem do âmbito individual para o social e se destinam a valorizar e promover o respeito aos idosos. Conclui-se o estudo de maneira a ressaltar a necessidade de dar continuidade ao presente debate.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Idoso. Discurso.

ABSTRACT

The article investigates Portuguese language teaching collections of the New High School with the aim of analyzing how discourses about the aging, respect, and appreciation of the elderly are constituted. The theoretical framework is anchored, especially, in Michel Foucault's ideas on discourse, enunciation,

and power-knowledge relationships. Regarding methodology, it is a documentary study, with a qualitative approach and descriptive-interpretative analysis. The corpus consists of two collections of textbooks in the area of languages and their technologies, approved by the National Program for the Book and Teaching Material, 2021 edition. Through the analysis, it was possible to verify that the produced discourses start from the individual sphere to the social one and aim to value and promote respect for the elderly. We conclude the study in order to highlight the need to continue this debate.

KEYWORDS: Aging. Elderly. Discourse.

RESUMEN

El artículo investiga colecciones didácticas de lengua portuguesa de la Nueva Escuela Media (NEM), con el objetivo de analizar cómo se constituyen los discursos sobre el envejecimiento, el respeto y la valoración de los ancianos. El aparato teórico está anclado, especialmente, en Michel Foucault sobre el discurso, la enunciación y las relaciones saber-poder. En cuanto a la metodología, se trata de un estudio documental, con enfoque cualitativo y análisis descriptivo-interpretativo. El corpus está formado por dos colecciones de libros de texto en el área de lenguas y sus tecnologías, aprobados por el Programa Nacional del Libro y Material Didáctico (PNLD), edición 2021. Desde el ámbito individual al social y están destinados Valorar y promover el respeto a las personas mayores. Se concluye el estudio de manera a resaltar la necesidad de dar continuidad al presente debate.

PALABRAS-CLAVE: Envejecimiento. Anciano. Discurso.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, mais especificamente no Brasil, vemos que as discussões a respeito do envelhecimento, a velhice e os idosos aumentaram e fazem parte do debate público. Com o passar dos anos, o sujeito idoso, cada vez mais, é objeto de discussão por parte de diferentes instâncias sociais, como a mídia, a ciência médica, o mercado, as leis que regem os idosos e as políticas e programas promovidos para esse grupo populacional. Sobre isso, um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, indica como será a projeção da nossa população até 2060: “A população do país deverá crescer até 2047, quando chegará a 233,2 milhões de pessoas. [...] Em 2060, um quarto da população (25,5%) deverá ter mais de 65 anos” (Ibge, 2018, s. p). Tudo isso fruto das baixas taxas de natalidade e do avanço da medicina.

Como consequência dessas mudanças, tem-se um despreparo na sociedade para este aumento e para essa modificação no perfil populacional, uma vez que ainda persistem muitas ações de negligência e desrespeito a esse público, porquanto os idosos são progressivamente vítimas de abandono, violências de toda ordem, discriminações e preconceitos. Embora o envelhecimento seja um processo inerente a todos os seres humanos, os idosos ainda são passíveis de forte estigma por parte da sociedade e tendem a ser vistos como seres menos

prestigiados em nossa sociedade, pois supervaloriza-se o jovem em detrimento aos demais. Conforme Todaro (2009), a aceitação dos seres humanos está diretamente relacionada ao corpo jovem, belo e forte e o idoso foge a esse padrão, pois denuncia a nossa finitude e nossa natureza humana, demasiadamente humana.

Com vistas a lidar com esse problema, convém ressignificar o envelhecimento como uma etapa necessária da nossa vida e é importante que sejam promovidas ações efetivas com vistas a promover o respeito e a valorização dos idosos. Para que haja essa transformação, acreditamos que a educação escolar e os diferentes componentes curriculares que a integram cumprem um papel crucial. As abordagens das questões sociais na escola acontecem por meio de temas transversais e levando em consideração as recentes mudanças em nossa educação com a reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), passando agora a ser chamado de Novo Ensino Médio (NEM) (Brasil, 2017a), e com as coleções didáticas recém-aprovadas pela Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio (BNCC-EM), emergiram os Temas Contemporâneos Transversais (TCT's), que passaram a inserir nos currículos do ensino formal as discussões em torno do envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Considerando o exposto, o interesse por este presente estudo justifica-se mediante a escassa produção científica relativa aos discursos e às representações sobre/dos idosos em livros didáticos da área de língua portuguesa. Embora não seja uma temática recente, foi possível notar que há poucos trabalhos com os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Médio e, especificamente, do NEM não encontramos nenhuma recorrência, até a presente escrita deste artigo. Posto isso, a fim de suprir, ainda que de forma tímida essa lacuna, tendo em vista a recente aprovação do NEM e considerando que as coleções didáticas são recém-aprovadas pela BNCC-EM, pressupomos que seja urgente analisar esses materiais e, com isso, colaborar com o debate sobre esse tema.

Partindo dos apontamentos antes tecidos, apresentamos como objetivo deste estudo analisar como se constituem discursos sobre o envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso em livros didáticos de língua portuguesa do NEM.

Com vistas a subsidiar as análises, buscamos amparo nas teorizações de Michel Foucault (2009a; 2009b; 2010) e Silva (2021) acerca de discurso, do enunciado e das relações de saber-poder. Além do mais, que diz respeito às reflexões sobre o envelhecimento e a terceira idade, apoiamo-nos em Netto (2001), Mendes *et al* (2005), Paz e Goldman (2006) e Pereira (2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo está baseado nos estudos relacionados aos Estudos Discursivos amparados, especificamente, na perspectiva teórica do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984). O arcabouço teórico construído pelo filósofo francês pode ser definido como multifacetado e heterogêneo. Apesar dessas complexidades, em geral, podemos enquadrar os contornos das teorias foucaultianas em três fases: arqueológica, genealógica, ética e estética.

i) arqueológica – o autor vai buscar fazer uma espécie de escavação para compreender os saberes que sustentam os discursos; ii) genealógica – nessa fase, Foucault problematiza a questão do poder, mas que também está relacionado com o saber da fase arqueológica. Estas duas fases estão relacionadas à questão do saber-poder. Segundo Foucault (2009a, p. 69), “A parte genealógica da análise se detém, em contrapartida, nas séries da formação efetiva do discurso: procura apreendê-lo em seu poder de afirmação, e por aí entendo não um poder que se oporia ao poder de negar, mas o poder de constituir domínios de objetos [...]”. Posto isso, a genealogia vai procurar investigar como o poder funciona e como se manifesta nas diferentes instâncias sociais; iii) ética e estética – esta última fase está relacionada à problematização do sujeito e como este se relaciona consigo mesmo, a partir da mobilização de diversas técnicas de si.

Para este estudo, importa-nos discutirmos elementos da fase arqueológica, já que os discursos relacionados aos processos de envelhecer, o respeito e valorização dos idosos estão intrinsecamente articulados às relações de saber. Este, por sua vez, é um conceito muito relevante na obra de Michel Foucault e, dessa forma, cabe-nos tratar esse conceito com uma maior profundidade. Geralmente, o conceito de saber é compreendido como uma forma de conhecimento. Porém, para o pensador francês, esse conceito não é entendido somente nessa ótica de aquisição de conhecimento, mas o saber é visto por Foucault, nas palavras de Silva (2021, p. 6) “[...] como uma posição a definir o que pode ou não ser dito no interior de uma prática discursiva”. Para o pensador francês “O saber não está contido somente em demonstrações; pode estar também em ficções, reflexões, narrativas, regulamentos institucionais, decisões políticas” (Foucault, 2010, p. 205).

Desse modo, o conceito de discurso é essencial na teoria arqueológica foucaultiana. No senso comum, associa-se o discurso a performances especialmente orais efetuadas por um sujeito empírico, como por exemplo, “Paula fez um lindo discurso de formatura”. Porém, o conceito de discurso nesse viés investigativo vai muito além de uma exposição individual. De acordo com Foucault (2010, p. 132), entende-se o discurso como “[...] um conjunto de

enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Em outras palavras, o discurso é um conjunto de práticas que constroem os objetos e constitui uma série de enunciados produzidos numa mesma formação discursiva.

Outro conceito fundamental que merece destaque na teoria foucaultiana é o de enunciado. Para o pensador francês, o enunciado é uma função do discurso e deve ser visto como um átomo do discurso, que dá condições para que existam os discursos. De acordo com Foucault (2010, p. 98), o enunciado é “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço”. Portanto, tendo em vista as considerações da teoria foucaultiana, convém discutirmos os processos de envelhecimento, a valorização e o respeito ao idoso a partir de um viés histórico e social.

Há muito tempo, a imagem do idoso carrega uma conotação negativa em relação a um dos processos mais naturais da vivência humana: o envelhecimento. Essas representações estigmatizantes acerca do idoso seguem, em muitos casos, até os dias atuais. O envelhecimento é tratado como algo ruim e desonroso, por estar relacionado à última fase da vida, em que as condições físicas, mentais e produtivas vão acometendo de forma singular cada sujeito. Segundo Netto (2001, p. 11), a velhice é negativa por “associar-se a perdas de papéis sociais, solidão e perdas psicológicas e afetivas” e “[...] à redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e resistência”.

Pensando em um viés histórico, percebemos que essas representações negativas acerca do sujeito idoso foram construídas ao longo dos tempos e são influenciadas por aspectos sociais, culturais e políticos. Traçando uma linha histórica, notamos que a identidade do idoso é carregada de traços diminutivos em decorrência das condições de vida vivenciadas pelos sujeitos idosos no passado, que acarretou numa imagem e identidade negativa em relação ao envelhecimento e o idoso. Historicamente, o idoso sofreu bastante com as condições de vida escassas e os direitos humanos que não eram concebidos a essa população. Assim, surgiam problemas que dificultavam as vivências desses sujeitos no passado, a saber: baixa produtividade, falta de aposentadoria e problemas de saúde.

Inicialmente, comentaremos sobre um problema que perseguiu os idosos no passado e, em muitos casos, persegue até os dias atuais que é a baixa produtividade. Com o envelhecimento físico, era muito difícil conseguirem ter produtividade em um nível elevado e a baixa produtividade em relação ao trabalho gerava um problema de exclusão. Na sociedade capitalista em que vivemos, a ideia de valoração está totalmente relacionada a capacidade de

produtividade. Nesse viés, os jovens são vistos como cheios de atributos positivos, como sua força e vitalidade produtiva. Os idosos, em decorrência do envelhecimento, não são vistos da mesma forma. Conforme aponta Pereira (2019, p. 10), “[...] esses atributos são “essenciais” à capacidade de trabalho, pelo fato de representarem a produtividade em seu nível mais elevado. Nessas circunstâncias, as pessoas idosas ganham um lugar de exclusão”.

Um segundo problema que podemos apresentar que dificultava a vivência deste grupo de sujeitos no passado foi a falta de aposentadoria. A baixa condição financeira foi um grande problema que perseguiu os idosos por bastante tempo, em que os idosos não se sentiam seres autônomos, mas seres dependentes da família financeiramente. Esse problema acabou por ajudar a construir uma identidade negativa do idoso, já que em decorrência da baixa produtividade e com as baixas condições financeiras. O idoso se sentia, segundo Mendes *et al.* (2005, p. 424), “[...] isolado, recusado e excluído da sociedade, ele se sente cada vez mais angustiado, tornando difícil sua adequação ao mundo”. Ainda de acordo com os autores citados, “Aliado a esses fatores da aposentadoria, o idoso também enfrenta uma queda do nível de renda que, por sua vez, afeta a qualidade de vida bem como a saúde”. É nessa circunstância da saúde que chegamos ao último problema a ser elencado.

Problemas de saúde perseguem todos os seres humanos, independentemente da idade. Porém, os idosos, em decorrência do envelhecimento dos órgãos do corpo humano, tendem a desenvolver mais doenças. Com o decorrer da idade, apresenta-se o envelhecimento físico, mental e produtivo, fazendo com que este grupo demande necessidades e cuidados especiais para que possam ter, no mínimo, uma boa qualidade de vida. As estatísticas do IBGE (2018) apontam que historicamente a terceira idade apresenta mais problemas de saúde que o resto da população. Dessa forma, os idosos tinham mais necessidades dos cuidados especiais, principalmente, em relação à saúde. No passado, isso acabava por tornar um problema para estes e para a família, já que os idosos com baixas produtividades, falta de autonomia financeira e problemas de saúde tornavam um fardo pesado que a família teria que cuidar.

Portanto, a incapacidade produtiva, as baixas condições financeiras e os problemas de saúde são alguns elementos que condicionaram a construção de uma conotação negativa a respeito do envelhecimento, da velhice e do idoso, acabando por desenvolver a exclusão social e o desrespeito, indo ao encontro das palavras de Mendes *et al.* (2005, p. 424), para quem isso “[...] fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana”.

De acordo com Paz e Goldman (2006, p. 2), “[...] podemos observar que a percepção das pessoas idosas como um grupo que merece atenção das políticas públicas e da legislação

começa a se constituir a partir dos anos 70”. Após anos de luta em prol de buscas dos direitos e melhorias para os idosos, há alguns anos, especificamente no ano de 2003, com a aprovação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), os direitos foram sendo concebidos, com a inserção dessa política pública. O *Estatuto do Idoso* acarretou em direitos e melhorias sociais, que historicamente os idosos não tinham, como os que aparecem, de maneira sumária, a seguir.

- Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.
- Art. 3º Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população.
- Art. 4º Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.
- Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.
- Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.
- Art. 15. É assegurada a atenção integral à saúde da pessoa idosa, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o acesso universal e igualitário, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente as pessoas idosas.
- Art. 34. Às pessoas idosas, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário mínimo, nos termos da Loas.
- Art. 38. Nos programas habitacionais, públicos ou subsidiados com recursos públicos, a pessoa idosa goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria (Brasil, 2003, s. p.).

Agora, os idosos estão amparados com proteções, prioridades, autonomia financeira, qualidade de vida e diversos outros direitos e melhorias. Essas mudanças ocorreram mediante um período histórico, social e político. Esse dispositivo legal veio para consolidar uma série de benefícios, ajudando na sua valorização, respeito e direitos que historicamente não tiveram.

Apesar dos direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso, ainda persistem diversos relatos que o processo de respeito e valorização ao sujeito idoso é algo que ainda podemos apontar como escasso. Isso acaba se constituindo um problema, uma vez que a população de idosos só tendem aumentar, segundo o que apontam as estatísticas. Compactuamos com a afirmação de

Pereira (2019, p. 12), quando afirma que “[...] As relações de poder entre as diferentes gerações são vistas como a principal causa de desigualdade e preconceito”. Estas adversidades acabam causando a estes sujeitos os desrespeitos, omissões etc.

Sendo assim, com o dispositivo legal do Estatuto do Idoso apontando orientações para a discussão da temática relacionada aos idosos no ensino formal, há uma profícua oportunidade de promover mais o respeito e a valorização. Portanto, vemos a escola com um papel crucial neste quesito, sendo de fundamental importância a discussão desta temática na escola, no livro didático e no ensino de línguas.

MÉTODOS

Este presente estudo caracteriza-se como de natureza documental, com uma abordagem qualitativa e análise descritiva-interpretativa. Segundo Helder (2006, p. 6), “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor”. Nesse contexto, os livros didáticos de língua portuguesa do NEM, em decorrência de terem entrado em vigência atualmente com a aprovação do PNLD 2021 e BNCC-EM, são documentos que ainda não receberam tratamento analítico.

O estudo também pode ser inscrito no âmbito de uma abordagem qualitativa, já que segundo Pereira *et al.* (2018, p. 67), “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Dessa maneira, é possível, através deste trabalho, realizar interpretações acerca do nosso objeto de estudo e de análise, diagnosticando de que maneira os discursos acerca dos idosos estão presentes e se estes discursos valorizam os idosos, sem lançar mão de recursos quantitativos, estatísticos e de variáveis controladas.

A análise deste estudo se configura como de natureza descritiva-interpretativa. Para Gil (2017, p. 32), a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Por sua vez, “Nos estudos realizados sob o paradigma interpretativo, não se busca uma análise objetiva do fato científico, mas uma interpretação narrativa” (Antonio *et al.*, 2019, p. 58). Dessa maneira, a análise descritiva-interpretativa nos possibilita fazer descrições e interpretações de como o livro aborda o processo de envelhecimento, respeito e a valorização do idoso. A partir desta descrição, conseguimos fazer apontamentos acerca da temática para analisarmos como estão se constituindo os discursos sobre os idosos e como surgem as relações de saber-poder que subsidiam esses discursos.

O *corpus* da pesquisa é formado por duas coleções de livros didáticos da área de linguagens e suas tecnologias. Estas obras são destinadas aos três anos do Ensino Médio, uma

vez que são volumes únicos de língua portuguesa do NEM, aprovados pelo PNLD 2021, a saber: *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*, de autoria de Fernanda Pinheiro Barros, Luciana Mariz, Ludmila Coimbra, Lyvia Barros, Camila Sequetto Pereira, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho e Luiza Santana Chaves, publicada pela editora Ática; *Linguagens em interação: língua portuguesa*, de autoria de Juliana Vegas Chinaglia, publicada pela editora IBEP.

A escolha das coleções citadas anteriormente ocorreu mediante a verificação de dois critérios pré-estabelecidos, a saber: a) abordar as temáticas relacionadas ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso nos capítulos ou tópicos que compõem o livro; b) terem sido aprovadas pelo PNLD 2021. Para que o processo de escolha obtivesse êxito, buscamos conhecer os aspectos composicionais e estruturais das coleções didáticas.

De posse do *corpus*, o procedimento inicial foi organizar as análises em dois tópicos de formas separadas. Um tópico para cada livro didático de linguagens e suas tecnologias de língua portuguesa. Nas análises descritivas-interpretativas, caracterizamos a forma em que os livros estão organizados, descrevendo e analisando os capítulos, tópicos e passagens que tratam sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleção *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social* encontra-se organizada em quinze capítulos. Cada capítulo discute temas amplos e variados associados à vida pública e social e relacionados aos conteúdos da língua portuguesa, nos quais podemos destacar: “Nós, jovens de atitude”, que discute o estatuto da juventude; “Agir para transformar”, em que há a discussão sobre o empreendedorismo social. A discussão sobre o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso aparece no nono capítulo, denominado “De olho no futuro”. Esta temática relacionada ao idoso aparece nesse capítulo atrelado à educação financeira e à reforma da previdência. Importante situar que o capítulo inicia com uma seção para discussão sobre educação financeira, em seguida, inicia outro tópico que dialoga com a questão da reforma da previdência e, por fim, a última seção destina-se às discussões sobre o processo envelhecimento, respeito e valorização dos idosos.

Inicialmente, é capital discutirmos os aspectos históricos e contextuais em que se deram as reformas da previdência, a trabalhista e o NEM, uma vez que existem condições históricas de existências entre estas reformas. Contextualizando, a reforma da previdência (Emenda Constitucional nº 103, de 12 novembro de 2019) apresenta alterações referentes aos tempos de

contribuições e aumento na idade mínima para aposentadorias (Brasil, 2019a). A reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017) vigorou mudanças importantes nas condições de trabalho entre empregador-empregado, mudando regras em relação a remuneração, plano de carreira e jornada de trabalho (BRASIL, 2017b). Aliado a estas reformas, temos mudanças estruturais no Ensino Médio brasileiro, conforme a (Lei nº 13.415/2017) do NEM, que apresenta novas cargas horárias e distribuição curricular com a presença dos itinerários formativos (Brasil, 2017a). Estas reformas dialogam entre si através da ênfase no domínio individual, característica da racionalidade neoliberal. Esses temas associados entre si relacionam-se com um aspecto que Foucault denomina de referencial do enunciado, nos quais concerne as leis que possibilitam o aparecimento de relações das condições históricas (Foucault, 2010).

No texto introdutório do nono capítulo da coleção *Estações língua portuguesa*, temos uma imagem ilustrativa de uma jovem sendo abraçada por uma idosa, seguida do texto verbal: “Os jovens de hoje são os idosos de amanhã. Cuidar dos idosos também é cuidar do nosso futuro.” (BARROS *et al.*, 2020, p. 179). Percebemos que esse enunciado perpassa todo o capítulo da coleção, porquanto o livro objetiva preparar o jovem para o seu futuro enquanto idoso. Com isso, tem-se uma maior atenção com este jovem que irá se tornar idoso, mas não há uma preocupação que vise os cuidados, respeito e a valorização dos idosos de hoje. Esta preocupação unicamente relacionada ao futuro do jovem está marcada por traços individuais, característica da racionalidade neoliberal. Dessa forma, “Concebemos o neoliberalismo [...] uma forma de racionalização a introjetar os interesses do capital em todas as dimensões da vida social. Assim sendo, no campo educacional, não é diferente” (Silva; Batista, 2022, p. 301).

Desde o início, a coleção vai marcar traços do neoliberalismo quando situa o idoso numa discussão sobre a educação financeira e a reforma da previdência. Para isso, há, inicialmente, termos que fazem parte do campo econômico, por exemplo: “poupar, guardar, juntar, economizar” (BARROS *et al.*, 2020, p. 180). Esses elementos, desde já, nos remetem ao que foi apontado anteriormente: a individualidade e a racionalidade neoliberal.

Na introdução da seção sobre educação financeira, lemos: “Nunca é tarde (nem cedo!) demais para começar a se preocupar com o bem-estar financeiro de hoje e do futuro.” (Barros *et al.*, 2020, p. 180). Esta introdução fornece indícios de que a coleção objetiva preparar o jovem em relação a sua educação financeira, para que possa ter um envelhecimento saudável e uma melhor qualidade de vida enquanto idoso futuramente, ou seja, “Trata-se, em suma, de um sujeito que precisa agir sobre si mesmo [...]” (Silva; Batista, 2022, p. 306). Posto isso, a coleção didática compactua com a lógica neoliberal, segundo a qual convém sermos responsáveis pela

qualidade do nosso futuro, levando os alunos a crerem que é necessário ter uma boa reserva financeira para poder ter uma velhice estável.

Posteriormente, a coleção apresenta conceituações sobre o que se entende por educação financeira e traz uma atividade relacionada a esta temática. Logo após, há uma parte destinada a discussão da previdência social, em que se inicia expondo a definição, subsequentemente, traz uma discussão envolvendo o envelhecimento populacional e a referida política pública e, após isso, tem-se uma atividade que permite aos alunos buscarem e refletirem sobre a previdência social. Na atividade composta por cinco perguntas, o enunciado de uma dessas chamou nossa atenção: “Na sua opinião, como uma boa organização e educação financeira na juventude, aliadas ao entendimento de como funciona a previdência social, poderiam beneficiar os indivíduos depois da aposentadoria?” (Barros *et al.*, 2020, p. 187). Assim, o livro propõe que o aluno entenda a previdência social para se beneficiar da aposentadoria futuramente. Logo, constatamos que o foco aqui está voltado tão somente ao indivíduo e não nas condições sociais que o circundam.

A pergunta antes mencionada também norteia para um discurso favorável da coleção didática em relação à reforma da previdência, indo ao encontro das palavras de Marques (2022, p. 149) que retrata “Segundo o pensamento neoliberal, os sistemas atuais de proteção social deveriam ser desmantelados, de maneira que a provisão para a aposentadoria [...] seria formada exclusivamente a partir do esforço individual de cada um”. Quer dizer, a coleção didática defende este esforço individual em relação à busca para poder se beneficiar da aposentadoria no futuro, sendo favorável a contribuição na previdência. Reforçamos este argumento, quando a coleção propõe um vídeo do *site G1* sobre a previdência. Em seguida, tem-se uma atividade relacionada ao referido vídeo, com um enunciado: “Analisando o vídeo, você diria que o veículo de comunicação responsável por ele é contrário, favorável ou não se posiciona diante da proposta de reforma da previdência?” (Barros *et al.*, 2020, p. 188). Ao analisarmos a resposta deste enunciado, constatamos que o vídeo é favorável à reforma. Dessa forma, ao adotar esse enunciado verbo-visual que valora positivamente a reforma da previdência, a coleção didática define o posicionamento favorável.

Na coleção, há um gráfico voltado à reforma da previdência que mostra que os brasileiros devem contribuir e trabalhar por mais tempo, em decorrência do aumento da expectativa de vida e diminuição nas taxas de fecundidades, para evitar o declínio da previdência social. Há a presença de uma tabela que mostra a expectativa de vida no Brasil em comparação com outros países. Esta tabela visa a defender o argumento de que o Brasil deve

adotar o modelo seguido pelos países em comparação, defendendo o argumento que a população brasileira vive mais e deve se aposentar com mais idade. Nesse sentido, a coleção defende a concepção de que a aposentadoria pressupõe a capitalização dos esforços individuais de cada um (Marques, 2022). Por esta razão, podemos concluir a construção de um discurso favorável, por parte da coleção didática, à reforma da previdência.

Após toda essa discussão, compreendemos que o neoliberalismo presente na coleção didática defende a concepção de que o aluno deve ser responsável pelo seu próprio projeto de vida e deve agir individualmente em busca de um futuro melhor e um envelhecimento estável. Os traços neoliberais dão ênfase no caráter individual ao apontar que os jovens são unicamente responsáveis pela sua qualidade de vida no futuro. A partir disso, percebemos a relação entre o neoliberalismo e a reforma do NEM. Importante situar que o NEM defende o jovem como protagonista e autônomo das suas próprias escolhas e de seus projetos de vida (Brasil, 2017a). Ao propor os alunos como protagonistas, juntamente com uma responsabilidade social destinada a descoberta de si mesmo e dos seus projetos de vida, diagnosticamos que esse contexto do NEM tem relação com o neoliberalismo, uma vez que defende o aspecto individual ao apontar o jovem como próprio protagonista pelo seu percurso de vida, acadêmico e profissional.

Ainda na coleção em estudo, chegamos ao último conteúdo da unidade em análise, denominada de: “O que eu tenho a ver com a terceira idade?” Nesta seção, a coleção didática destinou-se as atenções para discussão acerca do envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Porém, desde já, um aspecto que deve ser passível de crítica é a extensão em que foi tratado o conteúdo, já que foi discutido aspectos exclusivamente sobre o idoso em somente uma página. Isso se torna algo insuficiente, tendo em vista a relevância do conteúdo, deixando-o como algo secundário.

Na introdução desta última seção, lê-se: “Você já pensou em como o seu comportamento durante a juventude e a idade adulta pode influenciar a sua qualidade de vida como idoso?” (Barros *et al.*, 2020, p. 191). Nesta referida indagação, a preocupação é com a qualidade de vida do jovem que irá se tornar idoso, mas não há um discurso que vise conscientizar e promover uma melhoria na qualidade de vida dos idosos do presente, haja vista que as investigações mostram a falta de qualidade de vida deste grupo e uma grave carência no aspecto político e social visando um envelhecimento saudável na atualidade (Mendes *et al.*, 2005).

Seguidamente, a coleção traz os três primeiros artigos do estatuto do idoso e, posteriormente, apresenta uma atividade que visa inserir o discente do novo ensino médio no

contexto desse dispositivo legal. No enunciado de uma das perguntas da atividade, lê-se: “O que os jovens poderiam fazer para ajudar a garantir que os direitos dos idosos sejam respeitados?” (Barros *et al.*, 2020, p. 191). Este enunciado visa à sensibilização e à reflexão do aluno acerca do envelhecimento e do respeito ao sujeito idoso, levando também a refletir e promover o respeito aos idosos. Este deveria ser o tratamento que a coleção didática deveria ter adotado durante todo o capítulo, já que enunciados como este objetivam promover o respeito e valorização do idoso, uma vez que o livro didático é um recurso importante na formação da identidade dos alunos (Pereira, 2019). Por fim, há uma proposta de atividade que solicitam aos alunos que realizem um projeto de integração entre os jovens da escola e os idosos da comunidade, com vistas valorização dos idosos e as melhores condições de vida e bem-estar dos jovens no futuro

Já a coleção *Linguagens em interação: língua portuguesa* estrutura-se em seis unidades e doze capítulos. Cada unidade é composta por dois capítulos e adota uma temática principal relacionada à vida social e aos temas contemporâneos transversais, a saber: multiculturalismo; cidadania e civismo; meio ambiente; ciência e tecnologia; saúde; economia. As unidades discutem essas temáticas sociais no decorrer dos capítulos, relacionando aos conteúdos da disciplina de língua portuguesa. Na unidade dois, denominada de cidadania e civismo, temos os capítulos três e quatro. No terceiro capítulo, denominado de viver em família, viver mais, está presente a discussão relacionada ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. A discussão aparece neste capítulo associado aos seguintes conteúdos do componente curricular Língua Portuguesa: poema; intertextualidade; fórum de discussão; produção de artigo de divulgação científica.

Na introdução da unidade, tem-se o poema intitulado “Cadeira de balanço” (1976), de Mário Quintana. O texto aborda o cotidiano de senhoras idosas, mostrando uma descrição subjetiva de seus pensamentos e sentimentos que já se encontram sem sentidos, visto que não estão mais em estado de lucidez e têm suas ideias confusas em seu subconsciente. Posteriormente, há uma atividade denominada estudo do texto, composta por dez perguntas. Chamou-nos atenção a primeira questão da atividade (a), a saber: “No poema “Cadeira de balanço”, o eu lírico narra o cotidiano de mulheres idosas, a quem denomina “avozinhas”. Com base nessa informação, responda às questões abaixo. Você conhece pessoas que vivem situação semelhante à descrita no poema? Comente” (Chinaglia, 2020, p. 78).

Tendo em vista que o poema discursiviza o cotidiano dos idosos, podemos compreender que esta pergunta visa a fazer uma aproximação dos alunos com os idosos em que eles

conhecem, estabelecendo uma relação ou comparação do idoso descrito com os sujeitos da contemporaneidade, com os quais os alunos lidam.

Interessou-nos outro enunciado da primeira questão da atividade (c), que se refere a um questionamento da coleção didática relativa à forma como o idoso é abordado no poema. O enunciado é o seguinte: “Qual é a concepção de idoso expressa no poema de Mario Quintana? Você concorda com ela? Por quê? Discuta com os colegas.” (Chinaglia, 2020, p. 78). Ao verificarmos a resposta no manual do professor, vemos que a concepção de idoso presente no poema são de “velhinhos”, cuja sua atividade principal é o descanso. Essa é uma visão estereotipada (Chinaglia, 2020). Assim, os alunos necessitam compreender que está é uma concepção reducionista da velhice, uma vez que, atualmente, os idosos estão bastante ativos, já que realizam novas atividades, estão mais participativos nas mídias digitais e se adequaram a modernidade, sendo agora definidos, em alguns estudos, como o “novo idoso” (Navarro; Bazza, 2012).

Para pensar com Foucault a respeito do idoso, cabe-nos refletir o motivo pelo qual esse discurso estereotipado do idoso surge, tendo em vista que foi um poema publicado há vários anos, mais precisamente na década de 1970. Para responder essa indagação, recorreremos a próxima pergunta da primeira questão da atividade (d), em que se lê: “Considerando que Mario Quintana publicou esse poema no ano de 1976, pesquise como era a condição da mulher idosa naquela época, selecione informações e registre-as no caderno.” (Chinaglia, 2020, p. 78). Vemos que a coleção didática busca levar o aluno do ensino médio a compreender que esse discurso estereotipado da velhice, provavelmente, não é o mesmo discurso da atualidade, já que as condições de vivências melhoraram. Conforme foi discutido no tópico teórico, é uma ação relevante da coleção didática propor aos alunos a busca por informações históricas e sociais a respeito das condições de vivência da mulher idosa e do envelhecimento, propiciando aos alunos uma formação cultural, social e identitária relativa à esta temática (Ritt, 2007).

Ainda na atividade em estudo, há outra indagação importante para a discussão na primeira questão da atividade (e), qual seja: “Considerando que o processo de envelhecimento inicia-se quando nascemos, que reflexões você pode fazer a esse respeito?” (Chinaglia, 2020, p. 78). Nessa pergunta, o livro didático se propõe a fazer o aluno refletir sobre o envelhecimento e como ocorre esse processo, empreendendo aos alunos a percepção de que o envelhecimento é um processo natural da vida e comum a todos os seres humanos (Netto, 2001). Portanto, a coleção didática com a sugestão do poema e a atividade visou, certamente, à conscientização ao respeito e a valorização dos jovens em relação aos idosos e o envelhecimento.

Posteriormente, temos na coleção didática um conteúdo denominado intertextualidade. Neste conteúdo, há dois cartazes de campanhas de conscientizações do governo federal relacionado à questão dos idosos, realizadas nos anos de 2018 e 2019.

Figura 1 – Cartaz de campanha de conscientização do direito preferencial da pessoa idosa



Fonte: Gov.br

Figura 2 – Cartaz de campanha de conscientização no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa



Fonte: Gov.br

Contextualizando, na figura 1, temos um cartaz de campanha do governo federal, do ano 2018, que objetiva a conscientização do direito preferencial da pessoa idosa. No *slogan*, lê-se: “direito preferencial da pessoa idosa é lei!” Importante destacar essa ação da coleção didática

ao expor aos alunos do ensino médio um dos direitos da pessoa idosa, amparados pelo Estatuto do Idoso. Esse movimento, certamente, é muito importante, uma vez que apresenta aos alunos o Estatuto do Idoso, permitindo aos alunos conhecerem esse dispositivo legal e os direitos que amparam os idosos, objetivando o respeito e a valorização à pessoa idosa, tendo em vista que esses sujeitos sofreram por diversos anos em busca de direitos humanos e políticas públicas que os amparassem desde os anos de 1970 (Paz; Goldman, 2006), de acordo com o que foi discutido no tópico teórico.

Na Figura 2, temos mais um cartaz de campanha do governo federal, do ano 2019, que tende a conscientização da população no enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. No *slogan* desta campanha, lê-se: “campanha nacional de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa”, precedida dos verbos: “valorize, respeite, acolha!” Essa campanha visa o combate à violência contra a pessoa idosa através da denúncia. O uso dos verbos no imperativo (Valorize! Respeite! Acolha!) atuam nesse intento.

Após a apresentação desses cartazes, a coleção didática traz uma atividade composta por sete perguntas. Para a nossa discussão, é importante o enunciado da terceira pergunta: “Você identifica algum estereótipo nas imagens? Qual?” (Chinaglia, 2020, p. 87). Essa questão busca refletir os estereótipos que comumente são atribuídos aos idosos. Ao recorrermos à resposta no manual do professor, observamos que as imagens são representadas por sujeitos com cabelos brancos, rugas, frágil etc. (Chinaglia, 2020). Esses são alguns estereótipos das imagens que se relacionam com o que foi apresentado no poema de Quintana. Os estereótipos desvalorizam a figura do idoso, uma vez que causam nesses sujeitos problemas psicológicos, afetam a autoestima, o desenvolvimento de habilidades e tarefas cotidianas, além de causar doenças e, em muitos casos, desenvolve-se os preconceitos a partir dos estereótipos.

Recorrendo à teoria foucaultiana, é importante atentar que há toda uma emergência de um saber-poder histórico e social que constrói o idoso com os estereótipos citados. A coleção didática produz esse discurso, visando criticar essas representações estereotipadas do idoso, levando o aluno a refletir que alguém idoso pode, necessariamente, não apresentar essas características físicas que foram apontadas, tendo em vista que os estereótipos têm fortes influências e complicações na vida dos idosos, uma vez que gera implicações e impactos negativos no bem-estar desse grupo social (Vieira *et al.*, 2015).

Em seguida, a coleção sugere aos alunos a busca, na *internet*, por diferentes peças publicitárias que tenham relação com a temática relacionada aos idosos, a saber: cartaz, filme, folder, outdoor e spot (Chinaglia, 2020). Posteriormente, o material didático propõe que os

alunos façam um fórum de discussão com o objetivo de debater os direitos dos idosos presentes no Estatuto do Idoso. A coleção didática promove seis passos para que os alunos sigam e logrem êxito neste fórum de discussão. Subsequentemente, após a realização do fórum, a coleção propõe que os alunos realizem uma campanha de conscientização, visando mudar o comportamento das pessoas em relação ao desrespeito aos sujeitos idosos, realizando uma peça publicitária, conforme foi discutida anteriormente. Por fim, recomenda-se a escuta de um *podcast* com a socióloga Gisela Castro¹, que aborda o envelhecimento como um processo social e cultural.

Para finalizar essa análise, concluímos que os discursos acerca do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso presentes na coleção didática aborda o envelhecimento como um fenômeno social e coletivo, diferentemente da primeira coleção que tem uma abordagem unicamente individual. A coleção situa-nos, desde o início, em uma abordagem que nos leva a refletir sobre os estereótipos acerca do idoso e nos expõe que esses aspectos não são fixos, mas mudam com o decorrer do tempo.

O livro didático parte do poema de Mário Quintana para trabalhar diversos outros gêneros, realizando não somente uma discussão teórica, mas prática, trazendo uma abordagem ampla sobre o tema e aspirando promover o respeito e a valorização dos idosos, levando em consideração que através dos gêneros podemos viabilizar a “[...] comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 572). Portanto, em comparação com a coleção anterior, julgamos que esta é uma abordagem mais adequada para tratar da temática do envelhecimento, porquanto o livro didático constitui uma ferramenta de suma importância no processo de ensino e aprendizagem e na formação integral dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, o objetivo consistiu em analisar como se constituem os discursos sobre o envelhecimento, o respeito e a valorização do idoso em livros didáticos de língua portuguesa do NEM. Na análise da coleção *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*, investigamos que os discursos se manifestam marcados por traços individuais, ao apontar a relação do jovem como único responsável pelo seu futuro, relacionando ao aspecto individual, característica da racionalidade neoliberal. A análise nos permitiu compreender que

a coleção faz circular discursos em um consistente elo com o neoliberalismo, especialmente, ao perpassar por todo capítulo a seguinte regularidade: a preocupação da coleção didática com o jovem que irá se tornar idoso no futuro. Por fim, entendemos que as pretensões reformistas buscam uma aproximação neoliberal, ao dialogar com as reformas trabalhista, da previdência e o NEM.

Em suma, no âmbito das novas políticas curriculares, principalmente, com a inserção do NEM, diagnosticamos que as coleções didáticas analisadas denotam discursos que partem do âmbito individual para o social. Embora as análises apontem diferenças, uma vez que em uma coleção há uma abordagem individual voltada para o futuro do jovem enquanto idoso e na outra há uma abordagem mais ampla e social direcionada aos sujeitos em questão; ao fim e ao cabo, os discursos dessas coleções didáticas destinam-se a valorizar e promover o respeito aos idosos, porquanto uma aponta uma valorização e cuidado particular no futuro e a outra indica uma valorização coletiva destinada para atualidade.

Portanto, este estudo mostrou-se importante, haja vista que identifica que o livro didático, com a presença desses discursos, consiste em uma ferramenta capaz de sensibilizar os alunos no combate aos preconceitos e discriminações, auxiliando no respeito e na valorização, além de promover uma formação cultural e social aos alunos. Ademais, importa que outras pesquisas sejam realizadas, com vistas a ampliar o debate aqui desenvolvido.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, N. *et al.* Metodologia de Pesquisa-Estudo de Caso Interpretativo em Sistemas de Informação. **Sociedade Brasileira de Computação**, 2019.

BARROS, F. *et al.* **Estações Língua Portuguesa: rotas de atuação social**. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. Emenda Constitucional n. 103, de 12 de novembro de 2019. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 220, p. 1-6, 13 nov. 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. [S. l.: s. n.], 2019b.

BRASIL. Lei nº 1074/2003. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 2017a.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017b**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 13 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. MEC, 2013. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHINAGLIA, J. **Linguagens em interação**: língua portuguesa. São Paulo: IBEP, 2020.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009a.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. *In*: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009b. p. 231-250.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

HELDER, Raimundo R. Como fazer análise documental. **Porto, Universidade de Algarve**, v. 1, p. 1-5, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções de evolução dos grupos etários**. Rio de Janeiro, 2018.

MARQUES, R. Notas sobre a reforma previdenciária brasileira no contexto do neoliberalismo e da América Latina. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 20, p. 146-157, 2022.

MENDES, M. *et al.* A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, v. 18, p. 422-426, 2005.

NAVARRO, P.; BAZZA, A. A subjetivação do “novo idoso” em textos da mídia. **Estudos da Língua (gem)**, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 143-159, 2012.

NETTO, A. Universidade Aberta para Maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social. *In*: KACHAR, Vitória (Org.). **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 45-61.

PAZ, S.; GOLDMAN, S. Estatuto do idoso. FREITAS, EV de *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, A. *et al.* **Metodologia da pesquisa científica**. 2018.

PEREIRA, J. Idoso, envelhecimento e livro didático de português: **temática veiculada nos gêneros textuais**. 2019.

RITT, C. O Estatuto do Idoso: breves comentários sobre uma realidade de violência doméstica e familiar. **Revista do Ministério Público do RS**, p. 172-174, 2007.

SILVA, F. V. Posicionamentos discursivos sobre a educação domiciliar no Brasil em postagens do *Twitter*. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e38943, 2021.

SILVA, F. V.; BATISTA, E. M. Agenda neoliberal, juventude e trabalho: uma análise discursiva de coleções didáticas do Novo Ensino Médio, **Educação e Política em Debate**. Uberlândia, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64288>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TODARO, M. **Vovô vai à escola**: a velhice como tema transversal no ensino fundamental. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

VIEIRA, R. *et al.* Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. **Temas em Psicologia**, 2015.

Notas

ⁱ Socióloga especialista no tema envelhecimento. No *podcast*, ela aborda a ideia de envelhecimento na filosofia, literatura, dança e do lugar dos idosos nas novas configurações familiares.